



NOSSA CLASSE

**Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!**

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário - Ano XIV - Fevereiro 2018 / e-mail: nossa.classe@hotmail.com - www.pormassas.org

POLÍTICA OPERÁRIA

Enfrentar a reforma da previdência com greves e mobilizações de rua

A ditadura civil de Temer deixou claro que não está para brincadeira. Gasta rios de dinheiro para conseguir os votos necessários à aprovação da reforma da previdência. Está marcada para o dia 19 de fevereiro a discussão no Congresso Nacional. A classe operária não pode ficar sentada esperando que o governo fracasse. Não devemos confiar um só fio de cabelo na Câmara dos Deputados, que servem somente aos interesses dos exploradores. Temos de confiar em nossas próprias forças. Ou seja, temos de nos organizar e lutar dizendo: Abaixo a reforma da previdência, que sacrifica os trabalhadores e protege a burguesia parasitária.

Com a previdência que temos, já é difícil se aposentar. Com a previdência de Temer, pior ainda. Teremos de

contribuir por mais tempo, aposentar muito mais tarde, as mulheres perdem conquistas e torna-se praticamente impossível se aposentar com o salário integral.

Devemos exigir de nossos sindicatos que convoquem as assembleias e organizem os comitês de luta. Devemos exigir das centrais sindicais que unifiquem a classe operária nacionalmente contra a violenta reforma da previdência. Que se organize a luta desde já. Não se submeter ao jogo de Temer e de Rodrigo Maia.

O Boletim Nossa Classe chama os operários, demais trabalhadores e a juventude oprimida a exigir que os sindicatos e as centrais organizem a greve geral para derrotar o governo golpista de Temer e pôr abaixo as reformas antipopulares.

TEMER MENTE DESCARADAMENTE

O governo golpista apelou até mesmo para o programa do Sílvio Santos e do Ratinho para transferir suas mentiras sobre as mudanças na previdência. Disse que pretende acabar com os privilégios do funcionalismo público. A maioria do funcionalismo (professores, trabalhadores da saúde, do INSS, etc.) recebe baixos salários. Os marajás são os juízes, procuradores, parlamentares, a alta patente de militares e a cúpula burocracia do Estado. Essa minoria é rica. Com seus altos salários podem tranquilamente pagar uma aposentadoria complementar. Quem se ferra mesmo, é a maioria que recebe salários míseros.

Temer gastou uma fortuna em campanha publicitária, usando as TVs e jornais para tentar enganar o povo. Disse que a reforma da previdência vem para proteger os mais pobres. Na verdade, o governo quer economizar sacrificando os pobres e miseráveis e protegendo os banqueiros, industriais, latifundiários, comerciantes e todo tipo de exploradores.

O Boletim Nossa Classe denuncia as mentiras da ditadura civil de Temer. Chama os explorados a se levantarem organizadamente contra as falsificações do governo. A melhor resposta é levantar a bandeira: Abaixo a reforma que serve somente aos capitalistas.

O que Temer e todos os golpistas escondem?

O governo não diz que a economia de bilhões de reais que terá com a reforma da previdência serão destinados para sustentar a gigantesca dívida pública e pagar a insuportável carga de juros. Entre os beneficiados está em primeiro lugar os bancos, investidores e toda sorte de especuladores.

O chamado déficit da previdência, na realidade, resulta de cálculos fraudulentos e dos bilhões de reais de dívida que os empresários têm com a previdência e não pagam. O tempo de trabalho que despendemos em nossas vidas cria abundante riqueza. Dessa riqueza, ficamos apenas com um salário miserável. O que produzimos é o suficiente para cobrir muitas vezes a aposentadoria. Ocorre que a classe operária está impedida de ter acesso à verdade dos números. Assim, a burguesia e seu governo manejam os cálculos de acordo com seus próprios interesses.

O Boletim Nossa Classe chama os operários a levantarem a bandeira de: Não pagamento da dívida pública! Fim do pagamento de juros!. Nada de reforma que prejudica a vida de quem trabalha!

Nossa luta vai além da reforma da previdência

Esse governo ditatorial já impôs a reforma trabalhista e a Lei da Terceirização. Nenhum governo da burguesia fez um ataque tão violento a antigos direitos da CLT. Agora, os patrões têm as mãos completamente livres para contratar, demitir, rebaixar salário, aumentar a jornada, parcelar as férias, etc. Os trabalhadores sequer terão como recorrer à justiça trabalhista. A contratação sem carteira de trabalho e, portanto, a informalidade que já era grande, agora

já agiganta ainda mais. Os milhões de explorados que sobrevivem com o trabalho informal nunca se aposentarão. A terceirização e o trabalho intermitente corroerão os salários e o que resta de algum direito trabalhista.

O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos e centrais lutem por um programa operário contra as reformas capitalistas. 1) revogação da reforma trabalhista e da Lei da Terceirização; 2) não à reforma

da previdência; 3) sistema único de previdência estatal, sob o controle operário; 4) fim de toda a previdência privada; 5) salário mínimo vital, calculado pelas assembleias operárias e populares; 6) emprego a todos, por meio da redução da jornada, sem reduzir os salários (escala móvel das horas de trabalho); 7) emprego e escola a todos jovens aptos ao trabalho (4 horas na produção e 4 horas aos estudos).

Enfrentar o desemprego e o subemprego

O governo diz que a economia está melhorando e os empregos voltando. Mentira! Milhões e milhões não encontram trabalho. E milhões e milhões amargam com o subemprego. Dos empregos criados, nos últimos meses, 60% são sem carteira assinada, são informais. Queremos verdadeiros empregos, com salário que sustente nossas famílias e que permita na velhice ter uma aposentadoria. Os sindicatos fecharam os olhos para as demissões em massa no período da recessão e aceitaram os programas de flexibilização capitalista do trabalho (lay-off, banco de horas, Programa de Proteção ao Emprego e PDV). O movimento operário, ao contrário, tem de responder às demissões com a reivindicação de redução da jornada sem reduzir os salários, estabilidade no emprego e controle operário da produção.

O Boletim Nossa Classe chama os operários a lutar contra as mentiras de Temer e exigir dos sindicatos a organização da luta contra as demissões e contra a informalidade. O Boletim Nossa Classe tem como bandeira: "Emprego não se negocia, se defende com luta".

Não à condenação de Lula

Os trabalhadores não precisam nem gostar, nem apoiar Lula para as eleições de 2018. Mas têm a obrigação política de não aceitar a fraude montada para condenar o ex-presidente. Está claro que a condenação de Lula serve para cassar seus direitos políticos. Não querem que ele concorra às eleições. Então, usam a justiça e a polícia para condená-lo. Essa justiça tem dois pesos e duas medidas. Os ladrões Temer, Aécio Neves e as centenas de parlamentares estão soltos para impor as reformas antipopulares e antinacionais. Estão soltos continuarem roubando. Estão soltos para saquear o Tesouro Nacional em favor dos banqueiros. Estão soltos para privatizar a Petrobras, a Eletrobras, rodovias, etc. E estão soltos para manipular as eleições de outubro.

O Boletim Nossa Classe diz que somente a classe operária pode julgar Lula. Para isso, lutamos pela constituição de um Tribunal Popular. Não à condenação de Lula!

Importância da Assembleia Popular convocada pelo sindicato metalúrgico do ABC

No dia 7 de fevereiro foi realizada em frente ao sindicato a Assembleia Popular. Chama-se Assembleia Popular porque convocou não só os metalúrgicos, mas todos os operários, trabalhadores em geral, movimentos e corrente políticas que defendem o fim das reformas e privatizações do governo Temer. Essa foi uma boa iniciativa porque coloca as reivindicações e a luta nas mãos de todos os explorados e oprimidos. A força da burguesia está nos seus partidos (PMDB, DEM, PSDB, etc), no Congresso Nacional, na polícia, nos militares, no judiciário e na imprensa patronal (Rede Globo, Bandeirantes, Jornal O Estado de São Paulo, etc.). A força da classe operária, ao contrário, está nas assembleias, nas decisões coletivas, na democracia operária e nos métodos de luta (greves, ocupações, manifestações, bloqueios, etc.). A força da burguesia também está em dividir os explorados e corromper as direções sindicais. A força da classe operária, ao contrário, está em se unir, em ter sindicatos classistas e direções combativas e fieis aos interesses gerais dos explorados.

O Boletim Nossa Classe não só apoiou a convocação da Assembleia Popular como participou ativamente. A Assembleia Popular indicou a greve para derrotar as reformas de Temer.

Organizar os comitês de luta

Os comitês de luta que se formaram para convocar a greve geral de 28 de abril do ano passado mostraram o caminho da organização independente. É preciso que todos os sindicatos e movimentos populares trabalhem pela formação dos comitês de base. Quanto mais ampliar a organização operária e popular, mais forte ficaremos para combater os planos do governo, o desemprego, a pobreza, a miséria e a fome.

O Boletim Nossa Classe chama os operários a constituírem os comitês de luta e participarem daqueles que já existem. Toda força à organização de base. Toda força à democracia operária.

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.